

PALAVRA DO EDITOR

Este fascículo, o segundo de 2018 da revista *Trans/Form/Ação*, conta com dez textos inéditos de professores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros. No primeiro artigo, o leitor encontrará o estudo de Nicola S. Galgano sobre a noção de não-ser no fragmento 2 do poema de Parmênides, salientando o enunciado que declara que o caminho de pensar o não-ser leva necessariamente à contradição.

Alguns artigos são dedicados à temática filosófico-política: Mauricio C. Escudero e Roberto C. Vallejos caracterizam o pensamento filosófico-político medieval e reconhecem, especificamente no pensamento de Marsílio de Pádua, alguns dos critérios fundamentais das democracias contemporâneas; Ivan Trujillo explicita o pensamento biopolítico ou zoopolítico de Derrida a partir do problema da imagem do vivente ou animal na pintura, na escritura e no soberano, e confronta, no contexto da biopolítica, as concepções de Foucault e Agamben; Deyvison R. Lima considera a influência dos argumentos de Carl Schmitt sobre a tese do *impolitico* de Roberto Esposito; e Daiane Eccel aborda a relação entre religião e política no pensamento de Hannah Arendt, recorrendo à análise dos temas da secularização e do absoluto.

Sobre a abordagem heideggeriana do amor, Dax Moraes, aproveitando das correspondências Heidegger-Arendt, mostra que a perspectiva dessa abordagem é dupla: o sentido do amor na concepção de filosofia, e o amor/cuidado (*Sorge*) que deixa-ser (deixa o outro existir como é).

<http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2018.v41n2.01.p7>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Dois artigos se ocupam de temas ainda pouco estudados no Brasil: a filosofia da linguagem (língua) no pensamento de Vilém Flusser, como elaborada no seu livro *Língua e realidade*, é tratada por Debora P. Ferreira; e a filosofia da técnica, de Gilbert Simondon, a qual se apresenta como uma ontologia dos objetos técnicos destacando a gênese desses objetos, é examinada por Ericson S. Falabretti e Jelson R. de Oliveira.

O fascículo traz ainda dois estudos temáticos, como o texto de Silvia M. S. Matos e Antônio C. dos Santos que analisa a crise ambiental em relação com a expansão da ciência e da técnica, apoiando-se em Max Weber, Bruno Latour e Habermas, discutindo também as possibilidades de uma ética da responsabilidade nas práticas da ciência e da política; e o texto de Rodrigo A. González F. e María S. Krause M. que defendem, com base no pensamento de John Searle, que a educação pública assegura e consolida as instituições públicas e estas, num círculo virtuoso, ajudam a promover a própria educação pública.

Uma boa leitura e estudo.

Andrey Ivanov¹

¹ Docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP – Brasil. E-mail: andrey.ivanov@unesp.br